



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

ACTA Nº 1/2012

Sessão realizada em 27 de Fevereiro de 2012

ACTA N.º 1/2012

Aos vinte e sete dias do mês de Fevereiro de dois mil e doze, pelas dezassete horas, no Salão Nobre dos Paços do Concelho do Fundão, realizou-se a sessão ordinária da Assembleia Municipal, sob a presidência do Senhor Vítor Ângelo Costa Martins e secretariada pelo Senhor Luís Ventura Gavinhos e D. Maria do Carmo Nogueira.

Feita a chamada, verificou-se a falta dos membros: José Manuel Colchete Anacleto, José Manuel Neves Costa que justificaram atempadamente a suas faltas e foram substituídos pelos Senhores Pedro Ribeiro e João Couto Gonçalves. A Sra. D. Maria de Fátima Padez faltou e apresentou justificação. Faltaram ainda os membros Nuno Baltazar Mendes, Pedro Salvado, Rogério Hilário, Berta Oliveira, João Taborda, Maria Alice Cardoso, Joana Bento, Nuno Lopes, José Filipe Gonçalves, João Boléu, Luís Martins, António Carvalho, Vítor Hugo Costa, Fernando Barata que não apresentaram qualquer justificação. O Presidente de Junta de Mata da Rainha foi substituído pelo seu representante legal.

Relativamente ao Executivo Municipal faltou o Senhor Vereador Augusto Leal Salvado. Constatada a existência de quórum para funcionamento da Assembleia Municipal, o Senhor Presidente da Assembleia declarou aberta a sessão, com a seguinte agenda:

Ordem de Trabalhos

1º - Período de Antes da Ordem do Dia

2º - Período da Ordem do Dia

2.1 - Apreciar uma Informação Escrita do Senhor Presidente da Câmara acerca da actividade municipal e da situação financeira do Município;

2.2 – Apresentação do texto para submissão à apreciação pública do Projeto de Regulamento da Zona Antiga do Fundão;

2.3 – Apreciação e votação de uma proposta da Câmara Municipal de “Criação da área de reabilitação urbana da Zona Antiga do Fundão nos termos do nº 1 do artigo 14º do Decreto-Lei nº 307/2009 de 23/10”;

2.4 – Apreciação e votação de uma proposta da Câmara Municipal de “Aprovação da Classificação da área delimitada na proposta do Regulamento como paisagem protegida de âmbito local e apresentação do texto para submissão à apreciação pública do Projeto de Regulamento da paisagem protegida de âmbito local da Serra da Gardunha”;

2.5 – Apreciação e votação de uma proposta da Câmara Municipal de “Alteração do Mapa de Pessoal”;

2.6 – Apreciação e votação de uma proposta da Câmara Municipal de “Aprovação do Regulamento Interno de Funcionamento/Normas de Funcionamento do Banco Local de Voluntariado do Fundão”.

O Senhor Presidente da Mesa saudou todos os presentes, em especial o Dr. Paulo Fernandes, novo Presidente da Câmara Municipal, a quem desejou as maiores felicidades no mandato que vai cumprir até final da legislatura, assim como à sua equipa de vereadores, estando certo que a cooperação entre Assembleia Municipal e Câmara Municipal será frutuosa, franca e transparente. De seguida colocou a votação a acta nº 5/2011 que não foi alvo de qualquer consideração e foi aprovada por unanimidade.

PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA

Aires Patrício – Cumprimentou os presentes e desejou ao Senhor Presidente da Câmara a continuação de bom trabalho. Fez a intervenção que se junta à ata, como **Anexo 1**.

Lurdes Liberato – Saudou todos os presentes e fez uma intervenção baseada num documento que se junta à presente ata, constituindo o **Anexo 2**.

Eduardo Saraiva – Começou por dizer que neste momento era de inteira justiça lembrar a ausência do Dr. Manuel Frexes, que aqui realizou um muito bom trabalho durante 10 anos, o que é justo reconhecer. Desejou-lhe felicidades nas novas funções. Referindo-se ao Dr. Paulo Fernandes salientou o fato de ser uma pessoa que conhece muito bem a Câmara Municipal e a nossa região, o que é uma vantagem. É inevitável e normal o aparecimento de um estilo diferente, mas está convencido de que o Fundão e a região continuarão a trilhar os caminhos do desenvolvimento por todos desejado. Em nome do PSD desejou-lhe também as maiores felicidades.

Luís Lourenço – Fez uma intervenção que se junta à presente ata, como **Anexo 3**.

Abel Rodrigues – Desejou votos de bom trabalho ao Dr. Paulo Fernandes, no cargo de Presidente da Câmara e que o resto de mandato decorra bem. Informou que entregou na Mesa duas Moções, uma sobre a alteração dos serviços prestados aos utentes da linha da Beira Baixa e outra sobre a extinção de parquímetros na cidade do Fundão. Referindo-se ao Hospital do Fundão, unidade que, como todos sabem, está integrada no Centro Hospitalar da Cova da Beira, considera importante esta Assembleia tomar uma posição sobre a situação atual. Nada existe de concreto para além da intervenção da Santa Casa da Misericórdia em querer aproveitar as instalações disponíveis. Considerou muito importante que as palavras que o Senhor Presidente da Câmara proferiu numa das últimas reuniões de Câmara se mantenham, isto é, que se trata de uma unidade pertencente ao Centro Hospitalar da Cova da Beira e que se o mesmo deixasse de existir, desapareceria também o próprio Centro Hospitalar e o Fundão perderia um hospital público de referência, que neste momento tem muitas valências e que qualquer serviço privado, por melhores intenções que tenha, não poderá assegurar. Propôs que o texto apresentado na sessão de Câmara se transformasse também numa Moção apresentada e aprovada pela Assembleia Municipal. Numa breve alusão ao que se passou na última Assembleia, recordou a declaração que fez, em que, de forma talvez ingénuo, deu os parabéns ao Senhor Presidente da Câmara de então, o Dr. Manuel Frexes, por ir a ocupar determinado cargo, conforme lhe assegurara fonte segura. A reação do Senhor Presidente, foi a de classificar as suas palavras como especulação, boataria e mentiras mas o tempo encarregou-se de lhe dar razão e aí está a prova, 15 dias depois. Nunca utilizou informações falsas, não é mentiroso, nem nunca foi e não especula com assuntos desta ou doutra importância. Também nunca deu ouvidos a boatos, muito menos neste lugar que muito preza e nunca utilizaria a Assembleia Municipal para lançar qualquer tipo de boatos, pelo que o tempo lhe deu razão.

Carlos São Martinho – Deu os parabéns ao Senhor Presidente da Câmara e aos seus vereadores e desejou-lhes muito sucesso no trabalho a realizar. Acredita na capacidade de todos para continuarem a desenvolver o projeto que revolucionou o Fundão. Homenageou o Dr. Manuel Frexes e enalteceu o trabalho por ele realizado ao longo de

10 anos, destacando que, embora com ideias diferentes, a matriz originária de mudar o Fundão estará sempre presente nesta equipa. Com a capacidade de trabalho que reconhece no atual elenco, de certeza que o sucesso será uma realidade. Quanto à visão catastrofista da CDU, o PSD do Fundão só comunga das preocupações relativas ao Hospital do Fundão, quanto ao resto classifica-o como um discurso perfeitamente gasto. O PS empurrou o País para uma situação dramática, cuja solução é o cumprimento rigoroso do memorando da Troika. Só isso poderá livrar Portugal de uma situação como a que vive hoje a Grécia. Mesmo fazendo tudo bem não há certezas de sucesso a curto prazo, temos de cumprir as nossas obrigações e até mudar alguns comportamentos para que Portugal consiga continuar de pleno direito na União Europeia. Respondendo a Abel Rodrigues, considerou que não eram de todo inocentes as suas palavras na última sessão da Assembleia Municipal, como também não é inocente o que disse hoje. Naquela altura já existia a possibilidade do Dr. Manuel Frexes ocupar aquele ou outros cargos, o que ainda não estava decidido e muito menos dependente da sua vontade. Realçou também a campanha vergonhosa contra uma pessoa que conosco conviveu 10 anos e os ataques que deveriam envergonhar-nos a todos, sem exceção e merecer por parte da Assembleia Municipal uma palavra de solidariedade. Esperava ter ouvido por parte de Abel Rodrigues que tudo o que foi dito era mentira, porque acima de tudo, o Dr. Manuel Frexes sempre defendeu os interesses do Fundão. O problema com a empresa Águas do Zêzere e Côa e todos os subsistemas também tem um padrinho, que não é de certeza o PSD. Desde o início o negócio esteve eivado de ilegalidades, já que a premissa inicial incluía no processo o Município da Covilhã e isso não se veio a concretizar, o que fez ruir por terra todo o esquema económico daquela concessão. Foi isto que o Dr. Manuel Frexes exigiu, ou seja, que fosse reposta a legalidade. Reiterou que a tentativa de “assassinato político” devia ter sido denunciada por todos na A.M.

Henrique Dias – Desejou as maiores felicidades ao Senhor Presidente da Câmara e fez votos de solidariedade. Referiu a importância da presença da Câmara Municipal em Lisboa, na promoção dos nossos produtos. É importante orientarmos as pessoas de forma a darem a conhecer os seus produtos em fóruns onde existam mais oportunidades de negócio para os que teimam em aqui continuar a trabalhar. Sobre a Praça, considerou que a antiga não tinha condições e que a atual tem uma situação digna para se comercializarem com higiene os produtos da terra. Relativamente à discussão pública sobre a antiga Praça serão importantes todas as opiniões e sugestões e todas serão analisadas. Realçou também a importância de colaborarmos com os nossos empresários na divulgação das marcas Fundão e Cova da Beira. Sempre acreditou no projeto que teve como principal mentor o Dr. Manuel Frexes, que elevou sempre a nossa autoestima, quando esta era pouca ou nula. Fez-nos acreditar nesta terra, em que é possível viver, educar filhos e criar condições para que os nossos produtores não tenham vergonha de levar os seus produtos a Lisboa e ao centro da Europa e competir com os seus parceiros.

Abel Rodrigues – Perguntou ao Membro Carlos São Martinho se por acaso as palavras relativas à campanha vergonhosa contra o Dr. Manuel Frexes também se dirigiam a si. Perante resposta negativa concluiu que foi a comunicação social quem o fez e lembrou que não foi só o Dr. Manuel Frexes que foi alvo daquele tipo de insinuações. Por outro lado todos nós estamos recordados das declarações do anterior Presidente da Câmara relativamente à empresa Águas de Portugal, o que levanta agora a questão de qual vai ser a sua posição neste processo.

Eduardo Saraiva – Sobre esta questão disse que na sessão anterior já tinha dado a sua opinião e que só o fez porque o assunto foi levantado num ponto da ordem de trabalhos que nada tinha a ver com isso. Defendeu que a situação não era nenhum drama, uma vez que o Dr. Manuel Frexes aguardou calmamente que fosse nomeado oficialmente e depois disso tomou a decisão que melhor entendeu para o seu futuro profissional e familiar. Foi um ato normal, exemplificando que nas últimas autárquicas a candidata do PS à CM do Porto perdeu as eleições e preferiu regressar ao Parlamento Europeu e não ocupar o lugar de vereadora. Nas últimas legislativas o então Primeiro-Ministro perdeu e não ocupou o seu lugar no Parlamento e foi estudar para Paris. No Fundão, um vereador esteve 2 meses ausente e foi legalmente substituído sem qualquer problema. A vida democrática tem regras e tudo vai decorrer normalmente porque o atual Presidente tem capacidade para gerir com sucesso os destinos do nosso concelho. Apelou ao PS do Fundão que reconheça o bom trabalho efetuado pelo Dr. Manuel Frexes, tal como o fez há tempos atrás a então Governadora Civil Alzira Serrasqueiro.

Manuel Frexes

Luís Castanheira – Apelou a que existisse um pouco mais de respeito por quem esteve a trabalhar até esta hora e chegados aqui levam “uma seca”. Até agora só ouviu “música” e política nacional. Gostava de ver discutidos e analisados os problemas do concelho do Fundão e da sua terra. Gostava de ver analisado tudo o que tem a ver com a problemática da falta de água, das portagens, dos comboios que nos roubam e com eles levam o desenvolvimento. Gostava também de ver discutido o problema do saneamento que ainda não existe em algumas zonas das freguesias, em suma o desenvolvimento a que temos direito e que não vê ninguém a pugnar por ele na Assembleia da Republica. A quem nos elegeram interessam-lhes os nossos problemas e não os problemas dos outros.

O Senhor Presidente da Mesa leu as Moções apresentadas pelo PS (**Anexos 4 e 5**) e propôs que a Moção relativa à alteração dos serviços prestados aos utentes da linha da Beira Baixa, depois de analisada por todos os grupos, passasse a ser uma Moção da Assembleia Municipal do Fundão. Após as alterações necessárias, a moção foi aprovada por unanimidade, com as seguintes declarações de voto:

Carlos S. Martinho Gomes – Agradeceu ao grupo do PS o fato de ter anuído à introdução de pequenas alterações de forma a apresentar-se um documento da Assembleia Municipal. Disse também que gostava de responder aos “músicos” que aqui vêm dizer que na AR não se defendem os interesses do concelho do Fundão, mas neste momento não o pode nem deve fazer. Falou com os responsáveis da CP que o elucidaram sobre duas condições no memorando da Troika sobre o assunto: A 1ª é que a procura do serviço devia ser de 25% da oferta ou seja a média não pode ser inferior a ¼ da sua ocupação. A 2ª é que a receita não pode ser inferior a duas vezes e meia o custo operacional. As alterações agora introduzidas reduzem o prejuízo da exploração da linha de 5 para 2,8 milhões de euros. Segundo a CP as alterações de material circulante tinha de ser assim por uma questão de operacionalização dos serviços. O diálogo entre as câmaras e a CP poderá trazer uma solução de compromisso que agrade a todos.

Luís Castanheira – Sobre os números referidos pelo anterior orador, não passam para si de dissertações de gente que vive em Lisboa com todas as condições para se movimentar e nada tem a ver com a realidade do Interior. Para que os comboios tenham mais utentes é necessário investir, o que pode ser um risco. Se o Governo desinveste no caminho-de-ferro, tornando as viagens duplamente oneradas, em tempo e custos, como

é que as pessoas poderão viajar nestas condições? Não concorda com decisões de regra e esquadro para a linha da Beira Baixa, pelo que devia haver mais tolerância.

O **Senhor Presidente da Mesa** colocou a votação a Moção apresentada pelo grupo do PS relativa à extinção de parquímetros na cidade do Fundão, que foi rejeitada com 32 votos contra dos membros do PSD, 10 votos a favor e 1 abstenção do Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Peroviseu, Sr. Melchior.

O Membro Henrique Dias apresentou a seguinte declaração de voto: Não pagar seria ótimo, mas o que aconteceu foi que a implementação do sistema na cidade teve a ver com as necessidades objetivas dos comerciantes do centro do Fundão. Ficou sempre no ar a possibilidade de se efetuarem algumas correções ao sistema implantado mas nunca verificou por parte do PS ou outras entidades a apresentação de propostas de alteração coerentes e corretas. Verifica que o PS só quer a sua extinção como forma de resolução das maleitas dos nossos comerciantes, pelo que lhe apetecia perguntar se os problemas do comércio têm a ver com os parquímetros ou se não haverá outras razões. A Câmara Municipal tem planos para o centro da cidade e a via pedonal talvez seja a mais viável, já que os comerciantes não precisam dos carros para fazer negócio.

PERÍODO DA ORDEM DO DIA

2.1 - Apreciar uma Informação Escrita do Senhor Presidente da Câmara acerca da atividade municipal e da situação financeira do Município

Presidente da Câmara – Fez uma intervenção que se junta à presente ata - **Anexo 6**.

Presidente da Mesa – Declarou ter registado a afirmação do Senhor Presidente da Câmara sobre a vontade de cooperação transparente com a Assembleia Municipal.

Carlos Jerónimo – Baseou a sua intervenção no documento que se junta à presente ata, constituindo o **Anexo 7**.

Luís Lourenço – Declarou que, se tivesse mais tempo para intervir, comentaria muitas afirmações aqui feitas, mas como não é possível faz só dois ou três comentários. Sobre o conteúdo da informação, nada diria, porque o Senhor Presidente o informou verbalmente não ter tido tempo de a reformular. Disse também que concordava com algumas das afirmações do Senhor Presidente, mas com outras nem tanto. Frisou que as chamadas de atenção que vem fazendo ao longo do tempo relativas ao concelho do Fundão, nunca tiveram perspectiva negativa, mas sim o intuito de conseguir soluções para os problemas. Para tons laudatórios está presente o partido que apoia a Câmara Municipal. Seria inconveniente da sua parte vir com discursos laudatórios para com a Câmara, já que isso não seria correto e não era isso que se esperava de si. Continuará a chamar a atenção para o que pensa não estar bem e a apresentará as propostas que entende, sempre numa perspectiva de melhoria e colaboração com a Câmara Municipal.

Marco Marques – Desejou ao Senhor Presidente da Câmara todos os sucessos no trabalho árduo que tem pela frente, sempre com espírito de otimismo e esperança e com a determinação de fazer sempre mais e melhor e afirmou que podia contar com a Orca e

com as suas gentes. Acentuou a forma positiva como decorreu a distribuição dos cabazes de Natal, que tornaram mais feliz o Natal de muitas pessoas. Este Executivo, com a ajuda de várias empresas e outras entidades, deu a oportunidade à Junta de Freguesia da Orca e a outras de procederem à distribuição de alguns cabazes e ele próprio teve a oportunidade de testemunhar a sua utilidade no sorriso das pessoas, em momentos tão difíceis. Agradeceu o apoio social prestado pela Câmara Municipal, sempre muito importante para a vida de quem precisa. Constatou que as obras do Polis estão no terreno, o que contribuirá para que o comércio tradicional tenha espaços exteriores mais acolhedores. Deu os parabéns à Câmara por ter conseguido avançar com o projeto. Agradeceu o fato de se terem iniciado as obras no parque industrial Gardunha Sul, considerando-a uma obra de extrema importância para o concelho e para o território onde a freguesia da Orca se insere. Agradeceu o bom ritmo das obras da estrada de ligação de Castelo Branco a Idanha-a-Nova, que passa na área da sua freguesia.

Abel Rodrigues – Manifestou a sua satisfação e surpresa pela intervenção do Senhor Presidente da Câmara. Saudou as posições aqui expressas, nomeadamente os seguintes pontos que o PS há muito tempo reclama: os transportes públicos no Fundão que foram um modelo mal aplicado e sempre criticado pelo PS; a questão das empresas públicas municipais; a reestruturação da dívida da Câmara; os espaços verdes e as preocupações urbanísticas. É uma nova maneira de fazer política, nomeadamente uma que lhe parece emblemática ou seja a comunicação dos assuntos à Assembleia Municipal antes de serem decididos. Estranha no entanto algumas das opiniões porque parece que o Senhor Presidente da Câmara não teve um mandato como vereador e foi vice-presidente durante os últimos 2 anos nesta Câmara Municipal.

Aires Patrício – Gostou de ouvir a intervenção do Sr. Presidente da Câmara, entre outras razões, porque nos fez pensar. Em função do que disse e concorda, temos um capital muito importante que é o nosso território, mas o capital humano também tem sempre de se considerar. Falou também em inovação, pelo que perguntava em que áreas e tipos de projetos. Quanto aos números apresentados pelo membro Carlos São Martinho sobre a utilização dos comboios, considerou que por causa de um problema de escala, perdemos qualidade de vida, ou seja, a governação ou a não governação do País determinou mais uma vez que o interior seria penalizado. Pediu também, mais uma vez, que se tivesse em consideração a recuperação da EN 18, porque em alguns locais está em muito mau estado. Congratulou-se ainda com a redução do número de empresas municipais, que considera uma boa medida. Relativamente ao IMI disse que existe muita gente preocupada, já que os números que aparecem não são muito simpáticos.

Jean Barroca – Disse que em todos os momentos de transição é possível ter duas atitudes: uma é aceitar que tudo o que nos caiu no colo, foi oferecido e devemos limitarmo-nos ao que está feito, outra implica mais esforço e capacidade, que é a de dizer que assumimos a responsabilidade do futuro da vida das pessoas, inovando e pretendendo ir mais longe. Agradeceu ao Senhor Presidente o fato de ter sido seguido a 2ª via, ter optado por um projeto com visão e esperança, ideias e soluções, sem ficar parado nos obstáculos, nem a pensar se temos ou não uma locomotiva em vez de um comboio como era antes, em vez de nos preocuparmos em como vamos ter gente para usar o comboio. Não ficar a pensar que os parquímetros desfavorecem o comércio local, mas antes que tipo de comércio traz gente que queira pagar parquímetros. Esta visão responde àquilo que as pessoas querem ouvir lá fora, já que se trata de um projeto que aposta na qualidade de vida, valoriza a sua história, a sua ruralidade, e, acima de tudo,

quer potenciar o seu património. É um projeto que acredita nas pessoas que tem ao seu lado na Câmara, mas também nas pessoas que estão lá fora e constituem a grande massa de Fundanenses que vêem no Senhor Presidente um rumo de esperança. Se o Fundão não estivesse hoje na posição em que está, sendo uma marca forte, dificilmente iria longe no panorama regional e nacional. Às vezes é necessário ser-se ambicioso para se conseguirem vitórias, não é procurando só o que está errado que o Fundão resolve os seus problemas. Tudo o que foi dito mostrou grande contraste entre a postura desta Câmara e a falta de postura da oposição e acima de tudo o grande contraste da visão desta Câmara e a visão curta de quem se preocupa só em criticar. Em nome da juventude do Fundão, das pessoas do PSD e dos Fundanenses agradeceu as palavras do Senhor Presidente, deixando votos de bom trabalho para o futuro do concelho.

Luís Castanheira – Depois de ouvir o Senhor Presidente falar, pareceu-lhe que estava a assistir ao lançamento de uma campanha eleitoral. Parecia também que queria cortar com o passado recente, como se a ele não tivesse pertencido durante 10 anos. Disse também que dificilmente algum membro da oposição faria um discurso de tomada de posse como o Senhor Presidente fez. Sobre a informação escrita disse que o Lar da Freguesia do Souto da Casa aparece referenciado há 6 ou 7 anos e a obra não passa do mesmo, ou seja, está sempre parada, pelo que pergunta porquê. As obras já recomeçaram por várias vezes, mantiveram-se 1 ou 2 semanas e depois pararam. A Senhora Presidente da Junta do Souto da Casa afirmou numa rádio local que as obras estavam a decorrer e só parariam quando estivessem terminadas. Quando acabava de o dizer já as mesmas tinham parado. Queria por isso que o informassem sobre o motivo para que isto tenha acontecido. Solicitou também que lhe fosse dado acesso ao protocolo assinado entre a Câmara Municipal, centro de dia e Junta de Freguesia, relativo àquela infraestrutura. Também solicitou informações sobre a empreitada relativa aos sistemas autónomos do Casal Álvaro Pires e Vale Mendinho, já que há muito tempo é mencionado neste documento sem que as obras se vejam no terreno e sobre as obras muito urgentes da água na Courela e na zona do Senhor da Saúde.

Henrique Dias – Disse ter ficado satisfeito com as reações ao discurso do Senhor Presidente, já que verificou aqui audições diferentes; uns ouviram declarações de independência em relação ao passado, outras declarações de candidatura às próximas eleições. Acima de tudo o que ele próprio ouviu foi um discurso com toda a correção, em que foi assumido perante esta AM um compromisso muito sério relativamente aos próximos 2 anos. Ao contrário dos que só sabem dizer que tudo está mal, sem nunca apontarem um caminho para a região e para o concelho, este Executivo apresentou um rumo, uma linha de orientação para o futuro, com ideias claras. Trata-se da continuidade de uma obra e ao mesmo tempo uma homenagem ao que de bom foi feito pelo Dr. Manuel Frexes. Valorizou também o discurso da gente jovem nesta Assembleia, certamente com algumas visões diferentes, mas que o deixam descansado quanto ao futuro. O nosso concelho tem futuro e felizmente tem pessoas que teimam em ficar por cá, gente que procura um caminho e não desiste. Congratulou-se com a forma fantástica como decorreu a festa do Carvalhal, na freguesia do Souto da Casa, onde sempre recebem bem todos os que ali se deslocam. Valorizou também o plano de educação do concelho e ressaltou algumas questões protagonizadas pela Sra. Vereadora do Pelouro, realçando o bom trabalho desenvolvido. Finalmente aconselhou a ler-se a página 22 deste documento sobre a “Biblioteca Municipal Eugénio de Andrade”, tirando o chapéu a quantos ali trabalham, já que essa biblioteca passou a pertencer à rede de bibliotecas associadas da UNESCO, o que é uma honra para todos.

O Senhor Presidente da Mesa aproveitou este momento para solicitar a colaboração de todos para que sejam mais concisos nas palavras e eficientes na gestão do tempo, uma vez que ainda faltam discutir 5 pontos da ordem de trabalhos.

Eduardo Saraiva – Disse não ter considerado a intervenção do Senhor Presidente como um discurso mas sim como uma mensagem, lançando um desafio às pessoas do concelho, já que não compete à Câmara fazer tudo, já que as pessoas também têm de colaborar e há muito que fazer. Congratulou-se com a iniciativa de contactar e colaborar com a Câmara da Covilhã, na defesa de interesses comuns. Talvez o Senhor Presidente tenha mudado alguma coisa, até porque é uma pessoa diferente, mas o mundo está em constante mudança. Quem continuar a individualizar e a chamar só para si a sua terra, já não pertence a estes tempos. Quando aqui se afirmou que o Senhor Presidente estava em campanha, podia concluir-se que já o consideravam o próximo Presidente da Câmara e que na próxima tomada de posse bastaria assinar e dizer obrigado por o terem elegido.

Presidente da Câmara – Considerou-se um homem do planeamento, que tem na sua génese o que é a substância das coisas, o território, a forma como as pessoas vivem. Acredita que com trabalho e dedicação se fará muito mais, porque não há saberes adquiridos nem certezas absolutas. Vive-se uma fase crítica e difícil e/ou estamos à altura do tempo e das circunstâncias em que vivemos ou não estamos em condições de dar resposta àquilo que as pessoas que nos elegeram pretendem. Temos mesmo de mudar para continuar a seguir o projeto, que em muitas das suas linhas orientadoras é exatamente o mesmo. É importante lerem-se os documentos já que um programa eleitoral não é só um proforma, reiterando que quase tudo o que disse está inscrito no programa eleitoral do PSD, algumas destas questões estavam textualmente inscritas. Não espera que todos os membros da Assembleia subscrevam tudo aquilo que disse, já que naquilo que se sentirem cómodos e confortáveis, podem fazer o favor de concordar, no que não se sentirem façam o favor de discordar. Se nos próximos dois anos fizermos tudo muito bem talvez consigamos “dar a volta ao texto” na situação terrivelmente difícil que atravessamos. É com esperança e muita energia que serão enfrentados os desafios que se aproximam e o “toque a reunir” será muito importante.

2.2 – Apresentação do texto para submissão à apreciação pública do Projeto de Regulamento da Zona Antiga do Fundão

Presidente da Câmara – Informou que faria desde já a explicação global dos próximos documentos em discussão, uma vez que tratam de assuntos que estão interligados. Todos os pontos se inscrevem numa lógica de discussão pública e terão a seguir o seu período para que os membros da Assembleia e a sociedade em geral se possam pronunciar, pelo que agradecia que todos a participassem nesse debate. Os pontos 2.2 e 2.3 da ordem de trabalhos têm a ver com a zona histórica do Fundão. Um dos documentos baseia-se em muitas regras para a zona histórica, inclusive o pormenor dos materiais e cores a utilizar. Também se pretende discriminar positivamente aquela zona, daí o documento relativo à área de reabilitação urbana da zona antiga, onde se permite a discriminação fiscal a vários níveis, dentro das competências do Município. Foram muitos anos de trabalho para chegar a esta base de trabalho, pelo que se congratula com o resultado. Quanto ao plano da serra da Gardunha trata-se de uma vertente em que se esteve muito tempo à espera de um documento que permitirá gerir, qualificar e até dotar

de algumas infraestruturas. Trata-se de uma figura legal, com alguma flexibilidade, que tem uma unidade gestora, Agência Gardunha XXI, que terá na sua direção os municípios de Castelo Branco e Fundão e um leque diversificado de entidades, escolas, juntas de freguesia e associações de produtores, na defesa de interesses comuns. Apelou a todos que se debrucem sobre estes regulamentos que vão condicionar e melhorar por muitos anos algumas das joias fundamentais para a valorização do Fundão.



Não havendo mais interessados em intervir neste momento, foi o mesmo dado por apreciado, pelo Senhor Presidente da Mesa.

2.3 – Apreciação e votação de uma proposta da Câmara Municipal de “Criação da área de reabilitação urbana da Zona Antiga do Fundão nos termos do nº 1 do artigo 14º do Decreto-Lei nº 307/2009 de 23/10”

Luís Lourenço – Disse que existe algo neste documento que lhe soa a pouco. A revitalização e a reabilitação de uma zona urbana só podem ser feitas com as pessoas, embora a atividade comercial seja importante. O aspeto das pessoas está pouco salientado nos objetivos gerais mencionados no documento. Por outro lado a habitação jovem deve ser valorizada, mas não devemos esquecer todo o resto, nomeadamente quem já ali habita. Nos eixos (ponto 4) também não se fala das pessoas.

Não havendo mais interessados em intervir foi o documento colocado a votação e aprovado por unanimidade.

2.4 – Apreciação e votação de uma proposta da Câmara Municipal de “Aprovação da Classificação da área delimitada na proposta do Regulamento como paisagem protegida de âmbito local e apresentação do texto para submissão à apreciação pública do Projeto de Regulamento da paisagem protegida de âmbito local da Serra da Gardunha”

Luís Castanheira – Perguntou ao Senhor Presidente da Câmara qual a mais-valia deste regulamento perante tudo o que já existe para a serra da Gardunha. Já há estudos, regras, condicionalismos e este regulamento prevê mais restrições e problemas. Se calhar o que necessitávamos era de uma vigilância mais apertada no Verão e Inverno, assim como mais investimento na manutenção. Os objetivos mencionados na página 6 já fazem parte dos objetivos da Agenda XXI, pelo que se pergunta se não há aqui um cruzamento de funções, uma duplicação de atribuições. Se não existirão aqui organismos, ideias e fóruns que apenas vão preencher tempo e espaço e descurar as ações. Teme que haja ali medidas prejudiciais aos habitantes e condicionalismos e restrições a mais.

Henrique Dias – Este instrumento ainda tem tempo para ser discutido. É verdade que já estivemos em muitos fóruns e há muito trabalho feito por diversas entidades, mas a realidade é que algumas questões que o membro Luís Castanheira levantou continuam por resolver. Por exemplo a preservação da flora e da fauna, os lixos ali depositados, o uso indevido de viaturas e outras situações. Segundo o que percebeu da explicação do Senhor Presidente este vai ser um documento que determinará quem fiscaliza, quem gere o trabalho e quem faz a divulgação de tudo o que ali há e do que se pode fazer.

Luís Lourenço – É evidente que o regulamento vai ser sujeito a discussão pública, de qualquer das formas pergunta de quem é a gestão da área protegida da serra da Gardunha porque aqui é dito que é da responsabilidade da Agência Gardunha XXI e depois diz que a esta entidade gestora compete a constituição dos órgãos da zona de paisagem protegida. Há aqui alguma confusão que devia ser esclarecida neste regulamento, ou seja, quem é e como é constituída a Agência, se estes órgãos fazem parte da Agência, como é que se interligam e de quem é a responsabilidade.

Presidente da Câmara – Informou que a entidade gestora é uma figura ampla decorrente da necessidade de um cruzamento de cooperação do Município de Castelo Branco com o do Fundão, com a supervisão que havia do CNB, Juntas de Freguesia e entidades mais ligadas à parte desconcentrada, sistema tecnológico, proteção civil e organizações de produtores. Quando se cria a paisagem protegida de âmbito local, ela tem de ter um modelo de gestão com uma direção ou uma comissão diretiva, tal como acontece noutras paisagens protegidas. Tem de se constituir dentro da unidade gestora o modelo para gerir e operacionalizar a intervenção numa paisagem protegida, como se faz num parque regional ou numa reserva natural. A questão essencial é que se cruzam muitos planos sem ninguém agir, pretendendo-se agora que alguém o faça.

O Senhor Presidente da Mesa clarificou que o que iria ser votado a seguir era a classificação da área delimitada e que a proposta de regulamento seguia para discussão pública e noutra sessão seria colocada a votação.

Colocado o documento a votação foi o mesmo aprovado por maioria com 43 votos a favor e 1 abstenção do membro Luís Castanheira.

2.5 – Apreciação e votação de uma proposta da Câmara Municipal de “Alteração do Mapa de Pessoal

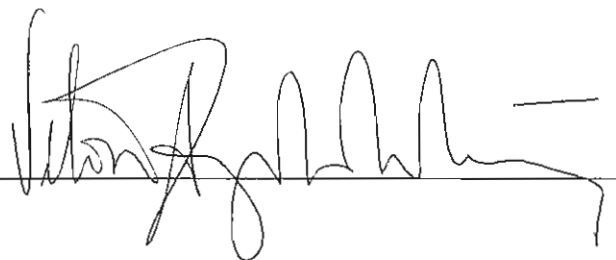
Não havendo interessados em intervir foi este documento colocado a votação e aprovado por unanimidade.

2.6 – Apreciação e votação de uma proposta da Câmara Municipal de “Aprovação do Regulamento Interno de Funcionamento/Normas de Funcionamento do Banco Local de Voluntariado do Fundão”

Não havendo interessados em intervir foi este documento colocado a votação e aprovado por unanimidade.

Não havendo mais nada a tratar, o Senhor Presidente da Mesa perguntou ao público presente se alguém pretendia intervir. Não sendo o caso, deu como encerrados os trabalhos da Assembleia Municipal pelas 20.30 horas. Da sessão se exarou a presente acta que vai ser assinada por todos os Membros da Mesa da Assembleia.

Presidente da Assembleia Municipal



1º Secretário _____

2º Secretário Maria do Carmo Roxo Roque



VOTAÇÃO DAS MOÇÕES E DAS PROPOSTAS

2.2 – Apresentação do texto para submissão à apreciação pública do Projeto de Regulamento da Zona Antiga do Fundão – **Sem votação, apenas analisado**

2.3 – Apreciação e votação de uma proposta da Câmara Municipal de “Criação da área de reabilitação urbana da Zona Antiga do Fundão nos termos do nº 1 do artigo 14º do Decreto-Lei nº 307/2009 de 23/10” – **Aprovado por unanimidade**

2.4 – Apreciação e votação de uma proposta da Câmara Municipal de “Aprovação da Classificação da área delimitada na proposta do Regulamento como paisagem protegida de âmbito local e apresentação do texto para submissão à apreciação pública do Projeto de Regulamento da paisagem protegida de âmbito local da Serra da Gardunha” – **Aprovado por maioria com 43 votos a favor e 1 abstenção do Sr. Luís Castanheira**

2.5 – Apreciação e votação de uma proposta da Câmara Municipal de “Alteração do Mapa de Pessoal – **Aprovado por unanimidade**

2.6 – Apreciação e votação de uma proposta da Câmara Municipal de “Aprovação do Regulamento Interno de Funcionamento/Normas de Funcionamento do Banco Local de Voluntariado do Fundão” – **Aprovado por unanimidade**



C D S

CENTRO DEMOCRÁTICO SOCIAL
ASSEMBLEIA MUNICIPAL DO FUNDÃO

27 de Fevereiro de 2012

Intervenção do Deputado Municipal: Aires Patrício

Da evolução na continuidade à involução continuada fenece a Pátria na angústia da austeridade que ao estranho obedece.

Liberta do Império a outros impérios se curva.

Endividada, pobre, confusa, sem esperança, submersa por um fisco estéril, perde-se na busca de soluções que um discurso distante, quantas vezes sem substância, tornam inviáveis.

O ontem perdeu-se, o hoje é inquietante e o amanhã não se vislumbra.

Como exercício de mera curiosidade e se, tal valer a pena, será interessante visitar os discursos, as promessas, os actos, a obra de todos os chamados notáveis que, ao longo de quarenta anos, chegam a nossas casas distribuídos pelas pantalhas e parangonas que pela Pátria se espraíam.

Afogada num tsunami de promessas, de intenções que

morrem na nova praia, mal respira, não ditosa, qual náufrago que a Deus se abandona.

É triste, profundamente triste, ser espectador de tão triste espectáculo, em particular, pela tripla obrigação de ter que dele fazer parte, de ter de assistir e ter de o pagar.

No que ao Povo português diz respeito, sabe-se que sempre cumpriu a legalidade, fiscal ou outra, que foi à tropa e se submeteu à guerra, que procura uma profissão, que respeita o próximo e que nunca desgovernou a vida de governos que, pasme-se, só sabem governar desgovernando a vida dos seus cidadãos que tudo pagam e lhes pagam.

Enquanto tal, os chamados órgãos de comunicação social, submergem a chamada opinião pública numa avalanche de palavras que nos levam do abastecimento de água à A.R. – em garrafinhas ou da torneira – em paralelo com a supressão de feriados e tolerâncias de ponto, à ignorância do Tratado que vamos assinar – o Governo – que dá pelo nome de Pacto Orçamental, pacto este que, pondere-se, impõe uma redução brutal da dívida externa que, sem a economia a crescer e sem se saber para quando, se impõe perguntarmo-nos como vamos pagar.

Os portugueses precisam e devem exigir uma informação aberta, exacta, autêntica. Os portugueses

não precisam de propaganda, de discursos onde o carreirismo e o aparelhismo partidário atropelem as verdadeiras prioridades.

Factos são factos.

E o que os factos nos dizem é que não é aos feriados e às tolerâncias de ponto que se deve a situação de quase mendicidade a que Portugal chegou.

Aqui chegados é improcrastinável que a tal opinião pública faça ouvir a sua voz e afirme, com a força que só a razão sabe, que telenovelas de feriados e quejandos não têm mais lugar. O que arrastou Portugal para este "pântano" foi uma governação incompetente, sem estratégia, ignorante do mundo em que Portugal cumpre o seu nono século de História.

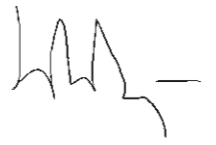
Neste tempo que não sabe que amanhã cantar ressurgem, agora, uns que, por parecer que deixaram de acreditar que não há verdadeira democracia sem socialismo, se arrogam de um humanismo personalista que doutros é a razão de ser.

De Emmanuel Munier a Adelino Amaro da Costa.

Razão que me trouxe. Que nos trouxe.

Razão porque estamos aqui.

Porque me permito recusar a vulgaridade, permito-me lembrar que não é importante o que se diz, que não é



importante o que se faz.

Importante é estar – sendo.



Senhor Presidente,

Senhor Presidente da Câmara

Senhores Vereadores

Senhores deputados,

Antes de intervir queria desejar ao Dr. Manuel Frexes as maiores felicidades no cargo que vai desempenhar e agradecer-lhe tudo quanto fez pelo Fundão. E, ao mesmo tempo desejar as maiores felicidades ao novo Presidente da Câmara e dizer-lhe como confiamos na sua capacidade e como estamos dispostos a apoiá-lo.

Resolvi falar-vos hoje das pessoas de idade.

Em Portugal, como na maioria dos países europeus, a percentagem de cidadãos com mais de 65 anos não pára de crescer.

Esta situação constitui certamente um encargo para a sociedade tanto em termos de serviços de saúde como no que respeita aos encargos de segurança social.

Mas gostava de chamar a vossa atenção para o que podemos ou devemos fazer para lidar com esta questão.

Em primeiro lugar, considero essencial que as pessoas de idade sejam consideradas por todos. Os nossos idosos devem estar em contacto com o resto da sociedade para lhes transmitir a sua experiência, lhes contar as suas histórias, manter vivas as nossas tradições culturais etc. Há tanto a beneficiar do que eles têm ainda para dar! E como é importante que eles se sintam úteis!

②
HLL

Por outro lado, é indispensável que os nossos concidadãos mais idosos sejam, enquadrados pelas suas famílias, vivam os seus dias com um mínimo de conforto e dignidade. Especialmente nas nossas freguesias mais envelhecidas.

Foi por isso com imensa satisfação que me impliquei, em sintonia com a Câmara Municipal, na visita ao concelho do Fundão do Secretário de Estado da Segurança Social Dr. Marco António Costa.

Na freguesia de Valverde, onde tive a honra de nascer, visitou o Centro Social que a paróquia tem vindo a desenvolver nos últimos anos, com o esforço de algumas pessoas e com o apoio da câmara Municipal. Mas sobretudo com o empenho do nosso Pároco o Sr. Padre Américo a quem deixo o meu Bem-haja.

Se pensarmos nas condições lamentáveis em que vivem as pessoas de idade em Valverde, rapidamente chegamos à conclusão que este projecto é essencial. Infelizmente, não obstante as solicitações insistentes, o projecto não mereceu qualquer interesse governamental desde 2005.

O Secretário de Estado visitou as obras, inteirou-se das dificuldades e prometeu ajudar. E a promessa foi cumprida. Já aprovou um apoio de 127 000 euros. Evidentemente que queremos sempre mais, mas com esta ajuda Valverde ficou mais perto de ter condições para os seus idosos.

E Valverde teve a sua primeira visita governamental dos últimos 20 anos.

De Valverde passou ao Telhado. ~~No Telhado~~ assistiu à missa, procedeu ao lançamento da primeira pedra do futuro Centro



Social. Também aqui tomou contacto com a realidade da freguesia e tomou decisões no domínio da sua competência.

Queria como deputada Municipal registar aqui esta visita que teve e terá um impacto positivo na vida dos fundanenses. E agradecer ao Secretário de Estado o seu interesse e o seu empenho. E apelo a todos, pessoas individuais, freguesias, município, para que nos mobilizemos no apoio aos nossos idosos.

Tenho dito.



Ex.mo Sr. Presidente da Mesa da Assembleia Municipal

Ex.mo Sr. Presidente da Câmara

Ex.mos Srs. Membros da Assembleia Municipal

Ex.mos Srs. Vereadores

Minhas Senhoras e meus Senhores

Devo confessar que nem sei muito bem por onde começar as palavras que quero trazer-vos aqui hoje.

Poderia fingir “constatar”, como alguns pretendem, que estamos numa nova fase da gestão Municipal no Fundão. Mas tal “constatação” seria, da minha parte, um exercício de algum cinismo. A gestão municipal era de maioria PSD e continua a ser de maioria PSD. Por isso, e como já lhe expliquei pessoalmente Sr. Presidente, não lhe dou os meus parabéns. Aliás devo confessar que não é meu hábito dar os parabéns a ninguém pelo assumir de um cargo ou de uma tarefa. Normalmente, desejo um bom trabalho e guardo os parabéns para, se for caso disso, saudar o bom exercício de mandato. Não vou mudar a minha atitude.

Apesar de, como disse, o essencial, em termos políticos, e na minha opinião, não ter mudado, não deixo de reconhecer que há aspectos pessoais que, no caso do poder municipal, podem ser diferenciadores. Por isso, é com toda a sinceridade, Sr. Presidente, que lhe desejo um bom trabalho.

Separam-nos diferenças importantes, mas penso que nos une, a nós e a todos os membros desta Assembleia, a preocupação com o bem-estar e a qualidade de vida dos munícipes do Fundão. Por isso pode contar com aquilo que tem sido a minha acção e preocupação nesta Assembleia, uma oposição construtiva.

Vivemos tempos que não são nada fáceis. Para a crise que vamos suportando propõem-nos, propõe (posso dizer agora o que não podia dizer há uns meses atrás) o governo do seu partido, soluções que em lugar de nos apontar a desejada “luz ao fundo do túnel” nos empurra para o abismo da recessão económica sem fim à vista.



Não pensemos que o que estou a dizer é conversa de política global. Não, é que tudo tem que ver com tudo. Em momentos de aperto este governo diz que há que cumprir, “custe o que custar” e há que “trincar a língua” para o aguentar.

Em primeiro lugar o esforço, de facto, custa mais a uns que a outros. E é hoje mais que claro que àqueles que vivem e continuam a optar por viver e resistir no interior, lhes é pedido um esforço bem acrescido.

Não bastava que nos tivessem imposto as portagens na A23, sem alternativas dignas e com valores exageradíssimos. A seguir ainda nos desclassificam as ligações ferroviárias para Sul e suprimem as ligações a Norte. Se isto significasse um sacrifício passageiro, com perspectiva de melhoria futura ainda se entenderia. Mas, de facto, o que estão a fazer é retirar-nos aquilo que poderia ser uma mais-valia para o desenvolvimento da região interior em que nos inserimos – a facilidade de comunicações – sem qualquer contrapartida actual ou futura. Mais estão a estrangular a actividade económica que ainda aqui conseguia subsistir.

Não bastava que nos retirassem e desvalorizassem os serviços de saúde. Agora querem impor-nos, a regra e esquadro, reformas administrativas, feitas do Terreiro do Paço, que efectivamente trazem, em termos socioeconómicos, e mesmo orçamentais, mais prejuízos que benefícios.

Bom, mas as coisas parece que não ficam por aqui. Numa ânsia centralizadora e economicista, aí vem agora mais uma “reforma”: a proposta de novo mapa judiciário. Vamos ver se nos entendemos. É facto que o sector da justiça é um dos que, relativamente aos quais, mais queixas e reclamações se ouvem. Alguma coisa terá de ser feita. Mas, afastar a justiça dos cidadãos não nos parece ser solução. A não ser que se pretenda que o cidadão desista da justiça a que tem direito e assim as pendências possam diminuir. Parece que a Câmara será ouvida. Esperemos que assim seja. Mas é necessário que a posição da Câmara vá respaldada e apoiada por uma posição firme desta Assembleia.

Não andei a fugir dos problemas do Fundão, mas os que referi são aqueles que apenas podem contar com a nossa capacidade de influência, reivindicação, luta, o que quisemos chamar-lhe. Não queria porém deixar de referir alguns aspectos que têm a ver mais directamente, ou apenas, com a gestão municipal.

É com preocupação que vemos o alongar no tempo, de forma excessiva, da conclusão das obras da parceria com a REFER. Parece estar feito o que parecia mais difícil e complicado de fazer e agora, construídas pontes, viadutos e passagens subterrâneas, alcatroadas as rotundas, arrastam-se, de forma incompreensível, as ligações entre essas mesmas rotundas.

Vamos hoje discutir as questões da Zona antiga do Fundão. A sua recuperação é extremamente importante. Há obras que estão a avançar, mas, se a nova ligação estivesse concluída, muitos dos inconvenientes que cortes de ruas estão a causar poderiam ter sido minimizados.

É um assunto que, Sr. Presidente, terá que tomar a peito, como costuma dizer-se, pois a demora já ultrapassa os limites. Mais, eu sei que já nada podemos fazer para acabar com o impacto que as passagens aéreas causam, mas fica nas suas mãos o desafio de encontrar soluções que minorem os problemas de comunicação para aqueles que ficam do outro lado da linha, sob pena de aquilo que pode e deve ser uma importante obra para o desenvolvimento da cidade se não transforme numa barreira divisória de “duas cidades”.

Permitam-me finalmente que aqui traga um assunto que há muito tempo me preocupa. A questão da praça. Não tenho certezas de nada, mas tenho muitas preocupações. Vivemos uma época de crise, e alguns dizem, e tendo a concordar com eles, que é necessário voltar a apostar na agricultura. Vivemos num concelho em que actividade agrícola, bem com aquelas que lhe estão a montante e a jusante são, do ponto de vista económico e social, estratégicas. Por isso o poder municipal não as pode ignorar. Mais, é sua obrigação criar as condições, na medida daquilo que está ao seu alcance, para que estas actividades, se desenvolvam de forma sustentada.



Não será o fundamental, não sei confesso, mas as condições de venda directa da produção, por parte dos pequenos agricultores, é com certeza, de grande importância. E as condições em que essa venda é feita, na “nova” praça, não são as melhores.

Ouvi/Li que queria dar uma nova utilização à velha praça. Poderá parecer uma ideia tola, mas eu atrevo-me a sugerir que, com algumas obras de adaptação, aquele espaço poderia servir, de forma muito mais condicente, e com melhores condições, que as actuais, para local onde os agricultores pudessem, de facto, vender os seus produtos.

Dirão que agora as coisas estão estabilizadas e já não é possível alterá-las. Eu diria: Não sei, não posso garantir que a solução da antiga praça seja boa, agora há uma coisa que sei, é que a solução da praça actual não serve. É claro que a dinamização da agricultura não se restringe à questão da praça, mas ela pode ser emblemática. De facto ela já o foi. A praça do Fundão era uma referência na região, hoje é uma espécie em vias de extinção.

Já uma vez aqui disse, como Bento de Jesus Caraça: “Se não temo o erro é porque estou sempre disposto a corrigi-lo”.

Vivemos tempos difíceis que exigem soluções audaciosas. Cometeu-se um erro. Aqui fica o desafio: Haja a coragem de o corrigir.

Fundão, 22 de Dezembro de 2011





Moções de revista publicadas em todo o G.M.
Aprovada em reunião municipal

Grupo Municipal do Partido Socialista da Assembleia Municipal do Fundão

M. M. M. M.
27.02.12

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal

A Assembleia Municipal do Fundão vem, por este meio, apresentar a sua reprovação pela alteração dos atuais serviços prestados aos utentes na Linha da Beira - Baixa.

- Considerando as medidas tomadas nos últimos tempos por parte da administração da CP, com a supressão do serviço Intercidades, entre Covilhã e Lisboa e vice-versa, passando a disponibilizar autornotoras construídas para o serviço suburbano e que recentemente foram reabilitadas, para efetuarem serviços rápidos de longo curso. A diferença nos padrões de conforto é visível, assim como na velocidade máxima praticada,
- Considerando que na mesma altura decidiu a administração da Refer a suspensão das obras de beneficiação/electrificação da linha entre Covilhã e Guarda;
- Considerando que o projeto de modernização da Linha da Beira Baixa apresentou-se como um investimento de muitos milhões de euros na Região, pelo que não se compreende que se reduza a qualidade da oferta;
- Considerando ainda que concomitantemente as estas medidas, se verificou um aumento brutal dos custos rodoviários, com a introdução de portagens na A23 e A25, bem como dos preços dos combustíveis;

Assim, *o Grupo Municipal do Partido Socialista*

Assim, a Assembleia Municipal do Fundão vem manifestar a sua preocupação por estas medidas, que vem penalizar o esta região do país e desde sempre ostracizado pelo poder central, e apela a que seja repensada esta estratégia Ferroviária, evitando assim a penalização do interior e dando aos cidadãos do Interior as mesmas condições que são dadas a quem vive no Litoral e nas grandes cidades.

Apelamos igualmente à Camara Municipal do Fundão que envide esforços junto das autarquias afectadas por estas medidas, para que seja tomada uma posição concertada e de força destas autarquias junto do Governo, da CP e da Refer, bem como dos grupos parlamentares dos diferentes Partidos da Assembleia da Republica.

Fundão, 27 de Fevereiro de 2012

O Grupo Municipal do Partido Socialista da Assembleia Municipal do Fundão

Moção

Extinção dos "Parquímetros" na Cidade do Fundão

Rejeitada com 32 votos contra
1 ausência e 10 votos a favor

27.02.12

Os últimos anos têm evidenciado um preocupante e notório decréscimo de vida no centro da cidade do Fundão, reflexo, em grande parte, do alarmante número de fechos de casas comerciais, e conseqüente despedimento dos trabalhadores que aí exerciam a sua actividade. O comércio Tradicional do Fundão, outrora considerado um motor da economia do Concelho, tem vindo a deteriorar-se de forma preocupante. A actual situação económico-financeira do País, da Região e do Concelho tem contribuído, sem dúvida, para as dificuldades dos Comerciantes, pese embora nem todos os seus obstáculos terminem aqui. A introdução dos parquímetros na Cidade do Fundão, contribuiu sobremaneira para a letargia que se vive no sector e na vida da Cidade, como aliás o PS do Fundão tantas vezes alertou. Esta realidade concreta não pode ser escamoteada. O acesso das pessoas à área central da Cidade, via automóvel, foi dificultado por esta autarquia, sendo-lhes imposto um custo pelo estacionamento das suas viaturas sempre que pretendem estacionar no centro da Cidade, colocando inclusive os Comerciantes numa posição de desvantagem face às grandes superfícies, onde o estacionamento é, como é sabido, gratuito. Todos estes factores têm levado à degradante e insustentável situação de termos um centro outrora repleto de vida, transformado numa triste sombra do que anteriormente, com uma situação liberal no que ao estacionamento diz respeito, existia.

Sem demora, há que tomar medidas positivas a favor das pessoas por forma a travar esta degradante situação, que nos está a fazer perder um dos elementos que nos distinguiam de outras cidades limítrofes, e que assentava, de facto, num centro de cidade com vida, com actividade comercial e conseqüentemente com emprego.

Desta forma e considerando:

- A actual e difícil situação económico-financeira vivida no País, na região e no

hwh

Concelho;

- as dificuldades existentes no tecido comercial, principalmente daquele que é afectado directamente pela introdução de parquímetros nas artérias principais da Cidade do Fundão;
- a vontade expressa pelo novo Presidente da Câmara Municipal do Fundão, de implementar no Município uma nova forma de fazer política;

o Grupo Municipal do Partido Socialista do Fundão, propõe, através desta moção, a extinção total dos parquímetros existentes na Cidade, e a respectiva aprovação, por parte da Assembleia Municipal do Fundão, da mesma.



27 de Fevereiro de 2012

Grupo Municipal do PS Fundão



Senhor Presidente,
Senhoras e Senhores membros da Assembleia,
Senhores Presidentes de Junta de Freguesia,
Senhoras e Senhores jornalistas,
Minhas senhoras e meus senhores,

É com grande honra e sentido de responsabilidade que me dirijo a esta Assembleia, pela primeira vez, na qualidade de Presidente da Câmara Municipal do Fundão.

Entendi, face às alterações que ocorreram na composição do Executivo e às funções que passei a desempenhar, que não poderia deixar de me dirigir a esta Assembleia e a todos os fundanenses sem perspectivar e apontar aqueles que serão os nossos principais desafios e para os quais temos de estar todos preparados.

Bem sei que hoje, face à situação particularmente difícil que todos vivemos, são grandes os obstáculos que temos de ultrapassar no desempenho desta nobre função num verdadeiro espírito de missão de serviço público. Sabemos que os titulares de cargos públicos dispõem cada vez menos da tolerância das pessoas relativamente a actuações que não tenham enfoque nas questões essenciais das suas vidas.

Espero, por isso, ter ao longo desta metade final de mandato a energia e a força necessárias para compreender e corresponder aos anseios e às expectativas das pessoas, e que me permitam continuar a devotar ao Fundão e aos fundanenses todo o meu empenho na resposta às suas preocupações e às suas ambições, que são no fundo as ambições de todos nós.

Desempenharei com lealdade o cargo de Presidente de Câmara e cumprirei com abnegada dedicação todos os requisitos que estão inerentes à responsabilidade que agora recai sobre mim.



Município do Fundão
GABINETE DO PRESIDENTE

Senhoras e Senhores Deputados,

Hoje, aqui perante esta Assembleia, não posso deixar de me recordar quando há pouco mais de uma década me convidaram para integrar um projecto à Câmara Municipal do Fundão: apercebi-me então que estava perante a oportunidade de percorrer com os meus conterrâneos o caminho do desenvolvimento e de ajudar a resgatar o Fundão do subdesenvolvimento a que parecíamos condenados.

Foi uma caminhada que tive o orgulho de partilhar, desde a primeira hora, com o Dr. Manuel Frexes. Um percurso, durante o qual alcançámos grande parte daquilo a que nos propusemos. Conseguimos, em suma, recuperar os níveis de qualidade de vida neste concelho, equiparando-os ao panorama médio nacional que nos permite hoje ombrear em diversos domínios com qualquer um dos nossos parceiros regionais.

Fazendo uma retrospectiva, é legítimo discordar ou ter visões distintas acerca do muito que foi feito ao longo dos últimos anos, mas não reconhecer o trabalho realizado, ou até mesmo desprezá-lo como se nada se tivesse passado, não pode deixar de revelar alguma desonestidade intelectual – e quero aqui dizê-lo.

O Fundão não só teve obra – e neste campo as diferenças são abissais – como teve sobretudo aumentos de notoriedade, afirmou o seu posicionamento no quadro das relações intermunicipais e das expectativas dos próprios fundanenses, que são hoje muito mais exigentes para com os seus representantes. E este é um ónus que nos orgulhamos de ter criado para nós próprios: o de ter que dar sempre mais, de ter que fazer sempre melhor pela nossa terra e pelas nossas gentes.

E esse mérito, o mérito de ter aumentado consideravelmente o capital de esperança e de expectativas, em muito se deve ao Dr. Manuel Frexes, a quem aqui presto o meu sincero tributo por tudo quanto fez, desejando-



Município do Fundão
GABINETE DO PRESIDENTE

Ihe as maiores felicidades profissionais e pessoais na não menos difícil missão que hoje desempenha. E estou certo que a melhor homenagem que Ihe podemos fazer é pugnar por cumprir o programa eleitoral que apresentámos aos fundanenses sob a sua liderança.

Senhor Presidente,
Minhas senhoras e meus senhores,

Decorreu um mês desde que assumi as funções de presidir à Câmara Municipal do Fundão e julgo poder hoje dizer que a transição decorreu com a tranquilidade e a normalidade que o momento exigia. Não ocorreram quaisquer sobressaltos nem tão pouco ficou comprometida de forma alguma a continuidade do projecto sufragado pelos fundanenses.

Porém, e como escrevia Ortega y Gasset, “eu sou eu e a minha circunstância”.

Existe naturalmente em cada pessoa um distinto perfil de liderança, o que exige, em prol dos mesmos objectivos a que nos continuamos a propor, que sejam feitas as adaptações necessárias a esse próprio perfil mas também às próprias circunstâncias dos tempos que vivemos e que, como sabem, são mais difíceis a cada dia que passa.

Iremos enfrentar a segunda metade deste mandato com o executivo mais curto dos últimos 30 anos no Fundão. Os pelouros, conforme aprovado em reunião de câmara, estarão distribuídos por mim, pelo Sr. Vice-Presidente Miguel Gavinhos e pela Sra. Vereadora Alcina Cerdeira. E as minhas competências estão totalmente partilhadas com os meus dois colegas de executivo.



Município do Fundão
GABINETE DO PRESIDENTE

Entendi que devia dar, neste momento e com esta decisão, um sinal evidente da nossa capacidade de nos adaptarmos, a todos os níveis e ao espírito de contenção que hoje está presente nas nossas vidas.

Quero aqui assegurar que ter apenas 3 membros com pelouros no executivo municipal estará longe de significar menos acção ou mais demora na decisão dos processos, bem pelo contrário. O nosso trabalho continuará a ter, na sua base, um forte espírito de coesão e uma complementaridade alicerçada numa equilibrada distribuição de pelouros, numa eficaz partilha e delegação de competências com as orgânicas e parceiros, e numa cada vez maior integração das diferentes áreas e políticas locais.

Neste sentido traremos à próxima Assembleia Municipal o mapa de pessoal devidamente actualizado, uma vez que hoje apenas nos foi possível trazer uma alteração pontual que significa, ainda assim, contenção e optimização de recursos.

Minhas Senhoras e meus senhores,

A sociedade aberta em que hoje vivemos exige das pessoas uma disponibilidade para a mudança e uma flexibilidade que de facto consegui encontrar durante estas primeiras semanas, como Presidente, no seio da nossa Câmara Municipal.

Quero por isso agradecer a todos os colaboradores do Município pela ajuda e pela compreensão que me disponibilizaram ao longo destes primeiros dias. Digo-lhes aqui aquilo que já lhes tinha dito: que conto com todos, com a experiência, com o saber e com sua dedicação para continuarem a servir a comunidade fundanense.



Vivemos hoje um tempo muito diferente e que exige de todos nós uma atitude, um esforço, um rigor talvez sem precedentes. Desta forma, a maior delegação e co-responsabilização será acompanhada por um reforço dos sistemas de informação, monitorização e avaliação de desempenho, tendo em vista inclusive a disponibilização pública de alguns desses indicadores.

Mas queremos fazê-lo sobretudo por duas razões: transparência e justiça. A primeira, porque não há nada nesta casa para esconder e queremos facilitar ao cidadão o acompanhamento cabal da acção e procedimentos municipais; a segunda, porque sinto ser nosso dever mostrar à sociedade aquilo que os nossos colaboradores fazem, sobretudo num momento em que se estigmatiza aquele que trabalha para o sector público, como se de uma função menor se tratasse.

Mas se por um lado queremos que o cidadão e Câmara sejam exigentes, com eles, queremos igualmente valorizar o seu papel. Honrando o galardão de Autarquia Familiarmente Mais Responsável, que recebemos no passado mês de Outubro, queremos continuar a dar a todos os colaboradores do Município as melhores condições de trabalho, a dignidade e o reconhecimento que fazem por merecer. A título de exemplo, iremos atribuir a tarde por ocasião do aniversário ou o dia para permitir acompanhar os filhos no primeiro dia de escola, bem como permitir uma participação activa nos eventos tradicionais das suas freguesias.

Senhor Presidente, permita-me uma palavra sobre as relações com esta Assembleia,

Quero agradecer-lhe por ter acedido ao nosso pedido para que fossem agendados na ordem do dia dois assuntos que não estávamos obrigados a trazer a este órgão neste momento.



Quis efectivamente assinalar a nossa disponibilidade e a nossa abertura ao diálogo trazendo à Assembleia dois projectos de regulamento aprovados na última reunião de Câmara, com o objectivo de iniciar neste órgão o período de discussão pública. Consideramos o debate público e político e uma comunidade atenta e participativa fundamental para o resultado dum processo de discussão pública.

É uma alteração de método que quero também aqui assinalar. Quero iniciar aqui o debate sobre as nossas propostas e não trazê-las já fechadas, uma vez concluída essa etapa. Entendo que o mero cumprimento da lei seria, neste caso, uma desvalorização do papel essencial deste que é, por excelência, o órgão da representatividade local.

Apelo por conseguinte aos senhores deputados para que se empenhem neste processo de debate público e político, para que se posicionem perante as nossas propostas e contribuam para o melhoramento dos documentos que elaborámos e vamos continuar a elaborar.

Saberei ouvir todos, sobretudo aqueles que criticam de uma forma construtiva. Haverá, em todos os assuntos, uma altura para ouvir e uma altura para decidir e não vejo nesta postura nenhuma perda de liderança ou diminuição da nossa autoridade ou da nossa capacidade de decisão, antes pelo contrário.

KENEDY dizia e cito: “apenas se pode sobreviver progredindo; a intolerância face à discussão de ideias [anuncia a sua] extinção. [...] Uma organização que se reproduz somente para aumentar os seus votos ou influência, ocupando o filho o lugar do pai, não é uma organização, mas uma sociedade secreta; não é um espaço em que os cidadãos se reúnem pelo pensamento e pela consciência, mas uma tribo índia que se mantém coesa pelos laços de sangue e pelo preconceito.”



Minhas Senhoras e meus Senhores,

No âmbito das medidas previstas no nosso programa eleitoral sufragado por larga maioria em 2009, vamos avançar com a actualização e revisão dos grandes documentos estratégicos que nortearam a nossa acção nos últimos dez anos, de forma a determinar quais serão as grandes linhas orientadoras para a próxima década.

Quero por isso anunciar a esta Assembleia Municipal que iremos criar o Conselho Económico e Social do Município, onde terão assento destacados e proeminentes fundanenses nos mais diferentes domínios que iremos brevemente convidar, mas não sem antes promovermos contactos no sentido de receber sugestões por parte da Assembleia Municipal.

Quando pensámos na criação deste órgão, idealizamo-lo como um fórum de excelência para discussão e acompanhamento das grandes opções estratégicas do Município do Fundão, mas também uma forma de partilha e geração de novas ideias, um lobby para o aparecimento de novas oportunidades de investimento ou defesa perante as ameaças que parem sobre nós, uma forma de apertar e reforçar os laços da diáspora fundanense com a sua terra ou promover e disseminar as nossas gentes e os nossos produtos.

Senhor Presidente, Caras e caros fundanenses,

A criação de condições para o sucesso dos nossos empresários, o desenvolvimento de factores atractivos ao investimento e o surgimento de um espírito empreendedor e inovador, são objectivos e premissas que vão captar muitas das nossas atenções nos próximos tempos, representando, de resto, uma das nossas maiores apostas desde há vários anos.



Criarei para o efeito, através do meu gabinete, um canal privilegiado e personalizado de comunicação e apoio directo ao investidor, assim como, de apoio à internacionalização dos produtos e marcas do Fundão e simultaneamente simplificarei todos os processos e procedimentos dentro do perímetro da legalidade para termos uma Via Verde para todos os projectos de investimento no nosso concelho.

Este gabinete de apoio à exportação e à internacionalização é essencial numa altura em que o nosso consumo interno está tão enfraquecido, sendo um veículo para a exportação dos nossos produtos e marcas com maior valor acrescentado e um garante da sustentabilidade da nossa economia local.

Não é por acaso que estamos neste preciso momento, e durante os próximos dois dias, presentes na maior feira internacional do sector alimentar e das bebidas, promovendo através do conceito «Produtos do Fundão», berço da criação do Clube de Produtores do Fundão, os produtos da nossa terra. Simultaneamente, estamos também na maior feira de turismo do Mundo em Berlim: a nossa embaixada foi uma das escolhidas para promover e representar a Marca Portugal. Missão esta composta pelas marcas e produtos agro-alimentares de excelência do Fundão.

Este posicionamento conduz-nos a um novo patamar de aposta, depois de muitos anos de excelente trabalho realizado pela Fundão Turismo para ganhos de notoriedade dos produtos e destinos do Fundão, iremos fomentar ganhos de escala com novas formas de parceria entre produtores e o município de forma a ganhar o exigente desafio da internacionalização e desta forma promover o destino Fundão. Esta é uma conquista intangível que reputo da maior importância para podermos abraçar o futuro.



Caros Fundanenses,

Temos já delineada uma agenda para a inovação e para o empreendedorismo cujos detalhes iremos apresentar publicamente para discussão pública no final do próximo mês de Abril.

Só apelando aos melhores, aos mais dinâmicos e aos mais criativos poderemos concretizar este plano que temos previsto para o concelho do Fundão.

Iremos trabalhar empenhadamente na captação de criatividade, de inovação e de jovens empreendedores que compreendam que hoje tudo se faz à distância de um clique e que por isso preferem instalar-se num local com óptimas condições de vida. Aproveitaremos para isso o embalo dado por alguns projectos-âncora que brevemente serão concretizados na Cova da Beira, alguns dos quais já tornados públicos.

Disponibilizaremos espaços dedicados ao trabalho partilhado: espaços dinâmicos, que permitam partilhar recursos logísticos e administrativos, que distribuam e reduzam custos de manutenção, locais onde a criatividade possa ter lugar e que possa atrair jovens que procuram um espaço para dar corpo às suas ideias.

Tendo por base o espírito de abertura ao diálogo e ao concurso de ideias, anunciámos recentemente a nossa intenção de criar no espaço da Antiga Praça um centro de incubação de empresas e de apoio às colectividades. Informo, para quem ainda não saiba, que decorre até 9 de Março o período de discussão pública que já gerou diversos contributos.

Senhoras e Senhores Membros da Assembleia Municipal,



Se estas últimas iniciativas se inserem no conceito do Fundão cidade criativa, ele não estaria completo sem as dimensões cidade mercado e cidade rural, formalizando as 3 ideias-chave do plano que acompanha a criação da área e reabilitação urbana presente a esta Assembleia Municipal e que culmina muitos anos de trabalho dos últimos executivos.

Respeitamos todos os valores associadas à palavra terra e não gostamos de fossos entre viveres rurais e urbanos.

No concelho, a componente rural é uma das suas marcas distintivas. Uma característica que nos marca e nos distingue. Onde é que na Beira Baixa há um mercado como o do Fundão com todas as suas sonoridades e cromias?

Que freguesias na região é que conseguiram criar fenómenos de identidade que enraízam na ruralidade como os Chocalhos, a Festa da Cereja, os Míscaros – apenas para referirmos alguns – factos culturais e económicos de expressão nacional?

É tempo de definitivamente assumirmos uma ruralidade assertiva, vivida e produtiva com empenho e não apenas como paisagem contemplativa ou de memórias que se percorrem ou se recordam.

Nos enormes desafios e ameaças que pairam sobre estes nossos desígnios, temos de apelar a toda a comunidade e à comunidade como um todo.

Desta forma, iremos apresentar uma campanha de comunicação e animação agressiva concertada com a Associação Comercial, de mobilização da comunidade para a sua responsabilidade social enquanto consumidor, sensibilizando para as formas de comércio justo e de produção de quinta que os nossos mercados, produtos e comércio tradicionais ainda oferecem.



Município do Fundão
GABINETE DO PRESIDENTE

Pretendemos provocar uma nova atitude no cidadão, no fundanense, na defesa daquilo que é nosso.

Minhas Senhoras e meus Senhores,

É a nossa maior prioridade: atrair a inovação, promover o conhecimento e captar ou ajudar a criar verdadeiros empresários. São eles o elemento mais importante para a criação de emprego no nosso concelho e assegurar o dia de amanhã.

Mas todos sabemos que sem acesso ao capital muitas das ideias nunca chegaram a produtos, nem os empreendedores a empresários. Quero por isso informar que é nossa intenção concreta iniciar um processo negocial com a banca tendo em vista a fazer depender as verbas movimentadas pelo Município na instituição das melhores condições de apoio a projectos inovadores e a jovens empreendedores que se queiram iniciar ou instalar no Fundão.

Ou seja, o dinheiro que o Município movimenta anualmente, e como sabem são muitos milhões de euros, será essencialmente gerido naqueles bancos que melhor apoiarem os jovens e os empreendedores no nosso concelho.

E exorto a partir da Assembleia Municipal do fundão todos os municípios deste país a fazerem o mesmo.

Senhor Presidente,
Caras e caros fundanenses,

O sucesso das nossas orientações estratégicas depende, em grande medida, do estado em que se encontra o nosso maior património, o nosso maior capital – o nosso território.



É por isso fundamental acelerar o processo de revisão do nosso PDM e a aprovação dos diferentes Planos e Regulamentos e sobretudo do Plano Regional de Ordenamento do Território do Centro que se reveste de especial importância para a nossa estratégia de desenvolvimento, dado ter impacto decisivo sobre as potencialidades e os usos do solo e enquadrar os outros níveis de planeamento.

Aguardamos, a qualquer instante, o agendamento de reuniões com membros do governo tendo em vista desbloquear estas questões que muito nos preocupam. Aquilo que aqui posso assegurar é que, no que depender de nós, tudo será feito com a máxima celeridade.

As novas ferramentas da gestão dos territórios terão obrigatoriamente que ser introduzidas com o objectivo de melhorar as condições de vida dos nossos cidadãos.

Queremos induzir no território novas mensagens equilibrando a relação de mundo rural e mundo urbano, respeitadores da nossa identidade e especificidade.

Ter bons planos de ordenamento, que sejam eficazes, justos e equilibrados é importante, mas a verdade é que não existe ordenamento urbano sem uma política de licenciamento e de fiscalização parametrizada por critérios objectivos e adaptados à realidade concreta e às especificidades dos espaços urbanos e paisagens do nosso território.

Trazemos, neste contexto, hoje à Assembleia dois regulamentos, um dedicado à zona antiga do Fundão e outro à criação da paisagem protegida de âmbito local da Serra da Gardunha. Nos próximos meses estas figuras regulamentares com fins de salvaguarda e preservação para zonas e perímetros específicos virão novamente à Assembleia, nomeadamente para a aldeia histórica de Castelo Novo, vila histórica de



Alpedrinha, aldeias do xisto da Barroca e Janeiro de Cima e outros núcleos com planos de aldeia.

Sempre norteámos a nossa actuação em matéria de urbanismo por critérios de celeridade, legalidade e de objectividade, mas acredito hoje que isso não chega.

Em muitas matérias de urbanismo e de ordenamento do território, é complicado para as pessoas distinguirem claramente o que separa a competência e a alçada do município da responsabilidade dos particulares e dos promotores imobiliários.

Decidimos por isso, não comprometendo a agilidade no licenciamento dos processos, apertar os parâmetros em matéria de fiscalização. Teremos uma política de fiscalização sucessiva e cruzada, com diferentes orgânicas, e rotatividade nos fiscais, o que assegura diferentes pessoas em diferentes momentos. Regra geral, todos os licenciamentos serão objecto de fiscalização 4 vezes, 2 durante o processo de licenciamento e 2 após estar concluído.

As regras são absolutamente essenciais. Qualquer fundanense que tenha investido ou habite no concelho não quererá ver a seu lado uma construção que simplesmente desvaloriza a paisagem urbana ou rural, estando com isso a desvalorizar o seu próprio património.

Senhor Presidente da Assembleia Municipal,

Permita-me que me dirija a si especialmente neste próximo ponto do meu discurso.

A bandeira ambiental terá de estar sempre hasteada neste Município. Se queremos angariar grandes investimentos, como até já conseguimos



alguns, é essencial que tenhamos uma visão ambiental transversal e integrada, concretizada na utilização de energias limpas e renováveis, como a eólica, a hídrica e a biomassa.

Esta nossa preocupação reflecte-se ainda no prosseguimento do nosso plano de investimentos que representa ainda cerca de 20 milhões de euros. Para além da conclusão do Polis XXI, lançaremos na próxima semana o concurso da empreitada de construção do Parque Verde da cidade, que irá nascer na zona contígua às piscinas cobertas e que será, assim desejamos, o espaço verde de excelência do Fundão e de ligação à Gardunha.

Mas como vossa Excelência sempre reafirmou, A Gardunha terá de ser sempre vista como elemento aglutinador e a classificação como paisagem protegida de âmbito local que hoje aqui trazemos deve ser o fio condutor para o selo de qualidade que pretendemos associar aos nossos produtos turísticos, à forma de fruirmos e de construirmos, a um estilo de vida que queremos promover. Esta nossa marca maior deverá ser transversal a este quadro de afirmação e competitividade que nos permita olhar para o Fundão como um local onde se pode e se deve viver bem.

Senhor Presidente,
Caras e caros fundanenses,

Sempre demos, ao longo destes anos, muito valor às questões do território e da cooperação, e prova disso mesmo é o facto de sermos hoje o único município fundador da recém-criada Rede Portuguesa para o Desenvolvimento do Território, um Instituto de cariz associativo que congrega instituições públicas e privadas na análise científica e tecnológica das questões ligadas ao território.



Se isto acontece em consequência do nosso posicionamento nas redes de cooperação territorial, é também um sinal de que queremos continuar a apostar no desenvolvimento destas estratégias que permitem aproveitar as diversas formatações e geometrias variáveis do território e as oportunidades que daí surgem.

Bem sabemos da necessidade e da importância de convocar o conhecimento científico para estas temáticas, o que nos leva a querer aprofundar as pontes com a Universidade da Beira Interior e com o Politécnico de Castelo Branco, num reforço dos quadros de cooperação universitária que nos têm caracterizado.

Temos estado, e continuaremos a estar – espero que com cada vez mais força – nas redes de desenvolvimento e cooperação territorial.

Fomos desde o primeiro momento parceiros fundamentais nas políticas integradas dos programas estratégicos da Rede de Cidades da Beira Interior e das Parcerias para a Regeneração Urbana, que conhecemos entre nós como Polis XXI.

Da mesma forma, somos elemento motor de novos quadros de cooperação em que assentam as Estratégias de Eficiência Colectiva associadas ao Programa de Valorização dos Recursos Endógenos, que integramos em produtos associados às Aldeias do Xisto, Aldeias Históricas e ao Turismo de Natureza em Áreas Classificadas. Estamos na linha da frente ou na liderança das marcas territoriais mais importantes da região.

Como devem saber, reuni recentemente com o Presidente da Câmara Municipal da Covilhã. É natural que vejamos na Covilhã o nosso parceiro privilegiado em muitas matérias que podem e devem encontrar na cooperação a solução para os desafios de racionalização e optimização de recursos, mas também para a procura de sinergias que permitam potenciar os nossos produtos, a capacitação das nossas comunidades, e o



desafio do emprego e competitividade. Neste sentido, propus um pacto para cooperação entre os dois municípios ficando com o encargo de elaborar o documento já com algumas propostas concretas de aplicação imediata.

Espero que sejam dados passos sólidos e perduráveis para concretizar algo em que acredito – a aproximação entre o Fundão e a Covilhã – e que iniciámos há vários anos com o alargamento da N18 para perfil de via rápida, aposta ganha e símbolo deste desejo de partilha do então presidente Dr. Manuel Frexes.

Senhor Presidente,

Caras e caros fundanenses, depois do território permitam que vos fale do valor da comunidade local.

Tal como refere GIDDENS, “não existem fronteiras permanentes entre o Governo e a sociedade civil. Conforme as circunstâncias, o Governo pode por vezes ser obrigado a intrometer-se nos terrenos da sociedade civil, mas noutras a retirar-se. Quando o Governo abandona o envolvimento directo, os seus recursos podem ainda ser necessários para apoiar actividades que os grupos locais chamem a si ou criem de novo – sobretudo nas zonas mais pobres. Contudo, é nas zonas mais pobres que o apoio às iniciativas locais e o envolvimento podem gerar resultados mais compensadores.”

“Os pequenos grupos estão a fazer um trabalho mais importante do que os críticos pensam. As comunidades que criam raramente se deixam destruir. As pessoas sentem-se acarinhadas. Ajudam-se umas às outras... As relações que se criam entre os membros do grupo demonstram claramente que não somos uma sociedade de individualistas inflexíveis que querem fazer tudo sozinhos, mas que, em vez disso... mesmo por entre as tendências desagregadoras da nossa sociedade, somos capazes de nos deixar prender por laços de apoio mútuo.”



Desta forma, para reforçarmos o valor e a coesão social das comunidades locais, as Juntas de Freguesia continuarão naturalmente a ser o nosso parceiro privilegiado de actuação e queremos acentuar com elas a partilha de recursos, de competências, mas também de serviços. Na mesma proporção que pedimos a partilha de recursos, de competências e serviços entre as freguesias e dentro do fortíssimo movimento associativo existente no município.

Não existe uma escala óptima e única para o exercício anterior; haverá áreas de actuação que devem ter um carácter mais zonal dada a diversidade do Fundão, outras competências devem poder ser mais centralizadas e outras seguramente mais localizadas; o que me parece é a urgência de se avançar com um programa de mobilidade para zonas de baixa densidade ajustado à procura e que permita serviços itinerantes, aproximando e qualificando as funções nucleares do estado ao cidadão.

A propósito, empenhar-me-ei em ver nas nossas Juntas de Freguesia a prestação de determinados serviços que possam dispensar a deslocação das pessoas ao Fundão, evitando neste tempo de grandes carências um custo e um transtorno acrescido para os nossos cidadãos.

A relação institucional com as Juntas de Freguesia passou a ser uma competência do Presidente da Câmara Municipal. Entendo, sobretudo neste momento de algum sobressalto na vida das nossas Juntas, que o contacto e o diálogo com os Senhores Presidentes de Junta seja feito, logo em primeira mão, pelo Presidente da Câmara.

Não bastassem as dificuldades causadas pela crise que infelizmente já entrou no nosso quotidiano, temos agora que lhe associar a instabilidade causada pela reforma administrativa e por outras reformas do Estado que têm impacto entre nós: na saúde, na justiça, na educação, etc...



Pretendemos que se mantenham os quadros de investimento público no hospital, no serviço de saúde de proximidade e na educação dos nossos jovens. No âmbito da justiça, defendemos intransigentemente a criação da Comarca da Cova da Beira.

Em todos estes assuntos existe uma certeza comum: é essencial a concertação regional para, em conjunto, conseguirmos defender as melhores soluções para o Interior do país.

Mas isto não significa que nos estejamos a eximir à responsabilidade. Estou certo que contarei com a Assembleia Municipal para, de uma forma franca e construtiva, defendermos os melhores modelos para o Fundão, nesta e em quaisquer outras matérias.

Sobre a Reforma Administrativa, orgulhamo-nos de ser um dos poucos municípios onde foi criada uma Comissão de Acompanhamento que terá, doravante, um papel fundamental na aplicação serena, responsável e, porque não dizer visionária, daqueles que são os objectivos até agora enunciados na proposta de lei que se encontra na Assembleia da República.

Senhor Presidente,
Caras e caros fundanenses,

Tenho aqui apresentado algumas ideias, propostas e projectos mas não me esqueço daquela que considero ser, presentemente, a nossa missão fundamental: a luta contra a pobreza e contra a exclusão social.

Se dizemos que contenção é palavra de ordem na actividade diária do município, também dizemos que a única área onde não abrandamos esforços nem aplicamos cortes é a área social. E isso revela-se em imensos domínios da nossa actuação: nos apoios concedidos pela loja social e pelo



cartão social; nos auxílios económicos em matéria de educação – manuais, transporte e alimentação; nos programas de conforto habitacional ou no piquete social que criaremos este ano; e no esforço de apoio à conclusão do ciclo dos equipamentos sociais no concelho do Fundão.

Apraz-me, a este respeito, assinalar que estão em vias de poder abrir brevemente os lares de Silvaes, Valverde e Bogas de Cima. Mas não seria justo registar este facto sem destacar o fundamental e imprescindível contributo de uma sociedade fundanense que se mobilizou em torno destes e de outros projectos, amortecendo assim os impactos sociais do momento que vivemos. Não há desenvolvimento local sem pensarmos nas pessoas concretas, com rostos conhecidos e apelidos familiares.

E é exactamente esta uma das principais razões que nos motiva a apresentar hoje nesta Assembleia o Regulamento do Banco Local de Voluntariado, por reconhecermos que é grande a generosidade e a bondade dos fundanenses.

Senhor Presidente,

Debrucei-me sobre ideias chave para a nossa competitividade – Fundão Criativo – Fundão Rural – Fundão Mercado;

Mas é na articulação destas últimas dimensões – Pessoa, Comunidade e Território – que residirá o segredo do sucesso do nosso desenvolvimento.

Caras e caros fundanenses,

Prestes a terminar, gostaria de partilhar com a assembleia algumas considerações sobre o plano de investimentos municipais e a situação financeira do município.



Temos prosseguido até aqui um projecto que teve na sua génese a necessidade de dotar o Fundão com os equipamentos e as infra-estruturas adequadas aos modernos padrões de qualidade de vida. Fizemo-lo em ritmo acelerado e numa actuação transversal a todos as vertentes do nosso território: no turismo, no ambiente, na cultura, no desporto, na indústria, na agricultura e na regeneração urbana.

Um investimento sem paralelo na história do Fundão e que hoje ainda vale perto de 20 milhões de euros aprovados no QREN. No entanto, uma parte das candidaturas aprovadas com inquestionável mérito nestes últimos anos já incorporam uma alteração de paradigma no investimento público: Investimento Imaterial, Investimento Reprodutivo – como aconteceu recentemente com as adjudicações do Parque Industrial da Gardunha Sul e de Silvares – sustentabilidade ambiental, empreendedorismo local, escalas de cooperação e concertação regional com modelos de governança partilhada entre entidades públicas e privadas.

Acrescento a esta alteração a decisão de reforçar as lógicas de investimento de proximidade e de manutenção dos equipamentos e espaços públicos.

Neste sentido, está já em curso um programa de melhoria dos parques infantis da cidade, assim como dei indicações para se reforçar o parque de máquinas e de equipamentos existente nos arraiais.

Quanto à questão financeira, saliento, como disse no início, que é nossa preocupação a necessidade de contenção financeira em todos os domínios. Temos realizado, como já por diversas vezes o anunciámos, um forte esforço de contracção e temos encontrado em todos os agentes uma flexibilidade e uma compreensão que não posso deixar de enaltecer.



Município do Fundão
GABINETE DO PRESIDENTE

Nesse sentido, implica repensar alguns serviços que temos disponíveis, nomeadamente o serviço público de transportes urbanos, a eficiência energética e a iluminação pública, entre muitos outros exemplos.

No entanto, os gigantescos cortes dos dois últimos anos feitos ao poder local fruto da falência das contas públicas a que o último governo nos condenou e a quebra de receitas e aumento de despesas daí resultante para as autarquias nos mais variados domínios, obriga-nos a uma enorme ginástica na gestão e consolidação das contas do município.

Assim, quero anunciar que, independentemente dos quadros legais que vierem a ser aprovados e programas que estão a ser trabalhados entre o Governo e a ANMP, iremos apresentar um plano de consolidação financeira do município.

Terei, nesse âmbito, a preocupação de ouvir todas as forças políticas aqui representadas, bem como todas as Juntas de Freguesia.

Fazemo-lo por entendermos que, neste momento de crise, devemos aproveitar as oportunidades para nos adaptarmos aos novos modelos e às novas exigências.

Ainda com base nesse espírito de adaptação, e não colocando em causa os princípios que nos levaram à sua criação, quero também informar os senhores deputados que iremos apresentar na próxima Assembleia Municipal a nossa proposta de redução de 4 empresas municipais para uma.

Caras e caros fundanenses,
Exma. Assembleia Municipal,



Município do Fundão
GABINETE DO PRESIDENTE

Se o pensamento político quiser readquirir capacidade de mobilização, não pode limitar-se apenas a reagir, nem confinar-se à gestão do quotidiano e de interesses de grupo. Sem ideais não existe vida política.

Assumo, assim, esta minha nova responsabilidade política, com orgulho, convicção plena e grande confiança.

Sei e constato, que neste meu novo grande dever na gestão dos desígnios do nosso município, não me encontro só com a minha equipa. Pelo contrário conjugamos vontades e expectativas de muitos.

Quem me conhece sabe que vivi com intensidade e alento todos os desafios que me têm vindo a ser colocados ao longo da minha vida, principalmente aqueles mais difíceis.

Nunca receei contrariedades e sempre tomei as dificuldades como estímulos que ajudam a reorganizar os rumos da acção. Uma acção que procurámos sempre que seja participada e conduzida de forma democrática. Uma acção que teve e tem sempre por âmago e por nobre fim: a resolução, a atenuação dos problemas e das preocupações das nossas comunidades. Uma acção que anula o negativo e o pernicioso e que eleva a esperança.

Na administração dos territórios municipais o caminho a trilhar e a rede de conexões a traçar não pode nunca surgir e solidificar-se a partir do isolamento mental e social, do ilhamento cultural ou de um pernicioso auto-convencimento de certezas imutáveis e únicas.

A via para o real desenvolvimento do nosso território resultará igualmente do somatório de todos as atitudes individuais em prol de um desígnio comum tecido por convergências e por complementaridades do sentir e dos sentires, resultantes de muitas interrogações.



É um desejo de vitória que será de todos e que resultará do esforço de todos, das suas ideias, do seu trabalho, das suas vontades, da soma das vontades de todos. A única solução é a soma dos trabalhos e das vontades.

Temos, contudo, de nos consciencializar que Portugal atravessa um dos momentos mais difíceis da sua História.

Num mundo em mudança acelerada temos de derrotar a crise em que estamos mergulhados, com confiança e trabalho. Ora a confiança não se obtém com discursos depressivos, transmite-se sim na base de convicções, da exequibilidade dos projectos enunciados na gestão correcta das expectativas positivas.

Temos de ser ambiciosos nas nossas aspirações mas muito realistas nas propostas. Nunca confundindo oportunismos com oportunidades.

Ambição com razão e equilíbrio é o que queremos trilhar, num compromisso de futuro, entre e com todos.

Caras e caros fundanenses,

Geograficamente situamo-nos no interior. Mas permitam-me dizer que não estamos no interior negativo. O nosso território municipal estabelece uma ponte, e faz convergir todas as realidades e expressões dessa palavra interioridade.

Todos os rumos e rotas se cruzam nestas terras. O concelho é uma rosa de ventos de expressões humanas e naturais que mais do que dividir coloca em harmonia norte e sul, raia e campo, xisto e granito, cereja e castanheiro, pinhal e oliveira, campo e serra, cidade e aldeia em dualidades de viveres e de sentires plenas de significados profundos.



Do alto da nossa serra matricial Gardunha tem-se a real noção do espaço que Fundão unifica. A serra. A nossa serra é que foi o nosso princípio cultural e histórico. A serra será um laboratório de futuros.

Foi “Da Portela de Alpedrinha, no dorso da Gardunha”, onde o grande geógrafo português Orlando Ribeiro disse um dia vincando essa coordenada do nosso território, única e insubstituível: sermos plataforma de paisagens, de fluxos e de culturas

É então aqui nestas latitudes e longitudes interiores do Fundão onde o Norte e Sul se tocam e se separam e convergem. Onde o Portugal geográfico se divide em duas imensidões que remetam para economias e viveres diferenciado mas complementares.

O concelho do Fundão é um verdadeiro de culturas e de identidades que se criaram a partir de raízes temporalmente distantes em dualidades de destino e de passagem, em tempos de crise e em tempos de esperança.

Os nomes das nossas terras têm magia. Traduzem e provocam emoções, segredam sentimentos, revelam a agitação do espírito, transportam-nos aos mistérios da vida.

Os nomes das nossas terras são luminosos, cheios de temporalidades e de dignidade, revelando memórias milenares.

Recordemos o poeta Eugénio de Andrade quando num hino às nossas raízes e identidades escreveu:

“Sou filho de camponeses, passei a infância numa daquelas aldeias da Beira Baixa que prolongam o Alentejo e, desde pequeno, de abundante só conheci o sol e a água. Nesse tempo, que só não foi de pobreza por estar cheio do amor vigilante e sem fadiga de minha mãe, aprendi que poucas coisas há absolutamente necessárias. São essas coisas que os meus versos



amam e exaltam. A **terra** e a **água**, a **luz** e o **vento** consubstanciaram-se para dar corpo a todo o amor. As minhas raízes mergulham desde a infância no mundo mais elementar.”

Raízes e identidade constituem, deste modo, as coordenadas basilares do nosso projecto de gestão.

Tenho confiança no Fundão, porque é a minha terra. A nossa terra. Proponho-me trabalhar em equipa, em conjunto, e coordenadamente com todos aqueles que verdadeiramente querem abraçar as grandes causas de um futuro para o Fundão.

Sabemos que todas as mudanças de base territorial acarretam um sentimento de perda mas a cambiante realidade impõe essa reorganização. Há uma reforma territorial em curso que não podemos escamotear ou alhear. O equilíbrio territorial não depende apenas de um sistema de repartição administrativa. Há que haver sim equidade territorial. Centralizar não é o mesmo que ser centralista.

Queremos tornar o Fundão num território competitivo que viva os tempos e que renegue a periferia. Vamos ser o pólo de congregação de esforços e do pensar entre o norte e o sul da Beira, unindo e fazendo congregar vontades.

É a discussão sobre o nosso futuro regional que o Fundão quer promover pela sua evidente centralidade geográfica e histórica. Afinal foi aqui que nasceu o maior fórum do pensar o Interior e a região que foram as Jornadas da Beira Interior, fundadas pelo saudoso António Paulouro. Nunca a nossa região debateu tanto o seu futuro a partir da sua própria voz e não vozes alheias e longínquas.

Vamos outra vez falar de nós.



Como podemos melhorar o Interior e as nossas terras? Sem medo de reconhecer erros vamos redescobrir as nossas vantagens competitivas, começando por promover o que é regional para depois atingirmos o nacional.

Temos de aproveitar os ganhos de escala, de infra-estruturas, potenciar parcerias e entendimentos jogar com escala e inovando com certeza de futuro e ser perseverante.

Somos contra as ausências das consciências e das identidades. Nós assumimos raízes e presenças. O Fundão é um território grande de alma e de vontade.

Vivamos na cidade em expansão, na sua zona peri-urbana ou numa rural freguesia, central ou recuada todos os nossos espaços vivenciais são importantes. É neles que brota a energia sustentável que são os seus homens, mulheres e crianças que com muito orgulho dizem eu, sou beirão, sou do fundão, eu sou da minha terra.

E que importante é ser de uma terra pois, a terra, é sempre mãe.

Nesta exaltação do território-mãe e das identidades base para a construção do futuro, recordemos a nossa árvore fundacional.

A nossa árvore identitária. A da nossa história. Aquela que nunca foi esquecida que se re-ilumina em momentos de dúvida. Aquela que unifica as partes e dilui as diferenças.

Aquela que está no nosso brasão municipal: o castanheiro.

No Fundão somos raiz e fruto num presente que é a seiva de futuro, com todos e para todos.

Bem-haja.

INTERVENÇÃO DE CARLOS JERÓNIMO NA ASSEMBLEIA MUNICIPAL
DO FUNDÃO NO DIA 27/02/2012



Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal do Fundão e Srs. deputados
municipais

Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal do Fundão e Srs. vereadores
Membros da Comunicação Social, Caros Fundanenses,

A Junta de Freguesia de Silvares, quer nesta primeira ocasião pública, congratular-se para a nova realidade autárquica no Concelho do Fundão que a saída do anterior Presidente de Câmara veio abrir.

A chegada do Dr. Paulo Fernandes à presidência da Câmara Municipal do Fundão é o corolário natural de um percurso de intervenção cívica e política exemplares, de alguém que consegue fazer, como poucos até hoje o fizeram neste Concelho, uma simbiose natural entre a sociedade civil – seu ambiente natural, e o espaço de intervenção na res publica.

O Dr. Paulo Fernandes dá-nos uma garantia acrescida de visão larga, a que o início de conversações com a Câmara Municipal da Covilhã para estudo de linhas de intervenção conjuntas é disso exemplo, e independência, face a lóbis de *DIVERSA* natureza e a pequenos poderes sem representatividade.

Ideólogo da matriz de desenvolvimento desenhada e concretizada na última década no Concelho, marcada por uma grelha de valores humanistas e progressistas, o Sr. Presidente da Câmara Municipal do Fundão tem hoje, embora num quadro de dificuldades acrescidas, os instrumentos que consider necessários para aprofundar o modelo de desenvolvimento em curso, para o adaptar, com realismo, aos novos ventos que sopram.

Uma das maiores exigências deste novo tempo, passa, sem dúvida, pela adaptação da estrutura orgânica e funcional da Câmara às necessidades e disponibilidades materiais, para que se possam libertar recursos de que tanto carecem as freguesias e as associações do nosso Concelho. Esta é uma tarefa que sei já estar em curso, que aqui e ali suscita perplexidades, mas que é fundamental que prossiga. Conte com a Junta de Freguesia de Silvares, e conte, seguramente com todas as freguesias do Concelho para concluir tão exigente tarefa.

INTERVENÇÃO DE CARLOS JERÓNIMO NA ASSEMBLEIA MUNICIPAL
DO FUNDÃO NO DIA 27/02/2012



O movimento associativo, as instituições, as juntas de freguesia, precisam como nunca, nesta época de tanta restrição, de ver reforçado o seu papel mediador entre o poder político e os cidadãos a quem o momento recessivo tanto tem tolhido. Se falhar esta rede que constitui o tecido socioeconómico da sociedade, estará posta em causa a coesão social do Concelho, única garantia de podermos ultrapassar as dificuldades salvaguardando as camadas da população mais expostas e também por isso menos representadas.

Julgo que, neste campo, é necessário uma, digamos, reconciliação, com os diversos atores do desenvolvimento local, ajustando algumas disfuncionalidades face ao quadro financeiro concreto da Câmara, que permitam uma regularidade de remuneração que leve a que todos os agentes possam programar as suas atividades com um mínimo de rigor e de credibilidade.

Lanço aqui o desafio à Câmara para que, aproveitando os recursos humanos existentes, possa, em breve, ser promotora de uma iniciativa que crie uma rede de associações aderentes sedeadas nas 31 freguesias com o objetivo de desenvolver um projeto coletivo de cariz popular, que reanime as prática ligadas aos jogos tradicionais característicos do nosso Concelho e da nossa região e coloque a população em intercâmbio entre freguesias, numa iniciativa seguramente pouco dispendiosa e sem que constitua competição mas diversão pura.

Sr. Presidente da Câmara ^{de} Assembleia Municipal do Fundão,
Minhas senhoras, meus senhores.

Bem sei que não estamos em tempos de se falar em grandes projetos, mas nesta primeira oportunidade de me dirigir ao Sr. Presidente da Câmara Municipal do Fundão desejo enfatizar uma das questões que, na minha opinião, mais contribuem, para a acelerada desertificação e consequente empobrecimento da zona do pinhal, que é, não tenho dúvidas, a sinuosidade da Estrada Nacional 238 que nos liga à sede do Concelho.

Quem sabe se neste afã de acordar para a necessidade de criação de políticas para o crescimento que prolifera por esta Europa fora e em Portugal em particular, que, diga-se, tem contagiado tantos políticos, mas que a nenhum lembrou na altura da negociação do programa de assistência

INTERVENÇÃO DE CARLOS JERÓNIMO NA ASSEMBLEIA MUNICIPAL
DO FUNDÃO NO DIA 27/02/2012



técnica, não se desenhe algum programa de fomento que vá ao encontro das particularidades do interior. Muito se fala em regeneração urbana mas porque se omite a necessidade de criar uma malha rodoviária intra e inter-concelhia que dê coerência ao território e o articule com as auto-estradas entretanto construídas?

Quero aproveitar esta oportunidade para deixar uma palavra de preocupação quanto à diminuição paulatina que a rede de cuidados primários tem vindo a sofrer em diversas freguesias do concelho mormente na freguesia de Silvares, onde se sente bastante dificuldade para a marcação de uma simples consulta, obrigando, muitas vezes, a que idosos façam fila de espera de madrugada para que alcancem uma consulta na hora de abertura do serviço.

A resolução deste problema não é certamente fácil, face à diminuição dos clínicos ao serviço do Agrupamento de Centros de Saúde da Cova da Beira. Mas tal circunstância, não nos pode tolher à fatalidade e ao desânimo, cabendo à coletividade a procura de soluções alternativas capazes de melhorar a rede de cuidados primários como imperativo número um da política de saúde em Portugal. A esse desafio não fugirá a Junta de Freguesia de Silvares quando, finalmente, puder ser recebida pelos responsáveis locais do setor.

Finalmente, e como já é do conhecimento público, a Segurança Social acaba de acionar os mecanismos que permitirão, em breve, que a IPSS de Silvares possa receber a parte pública do financiamento necessário à construção do Centro Comunitário das Lameiras, em Silvares, obra que se encontra praticamente concluída.

Agradeço publicamente a todos quantos, por ação, se empenharam na resolução do problema bem como, a todos que, por omissão, julgaram contribuir para que em Silvares não fosse erigido um equipamento social de elevada qualidade, que muito em breve será colocado ao serviço da região. Todos foram importantes para que os Silvarenses pudessem ganhar forças para desenvolver ^{Muito obrigado por tudo}, uma ideia, um projeto e finalmente uma obra.

Silvares, 27 de Fevereiro de 2012.